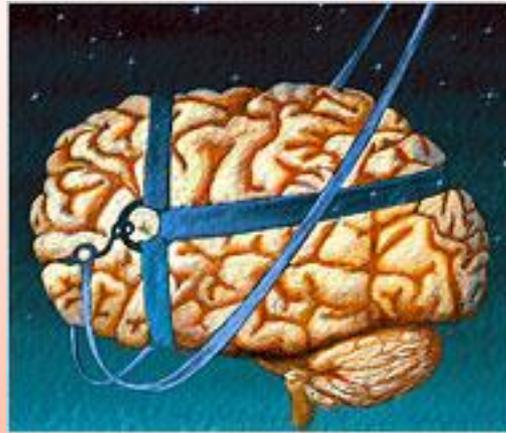


TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE L1 GRAMÁTICA UNIVERSAL



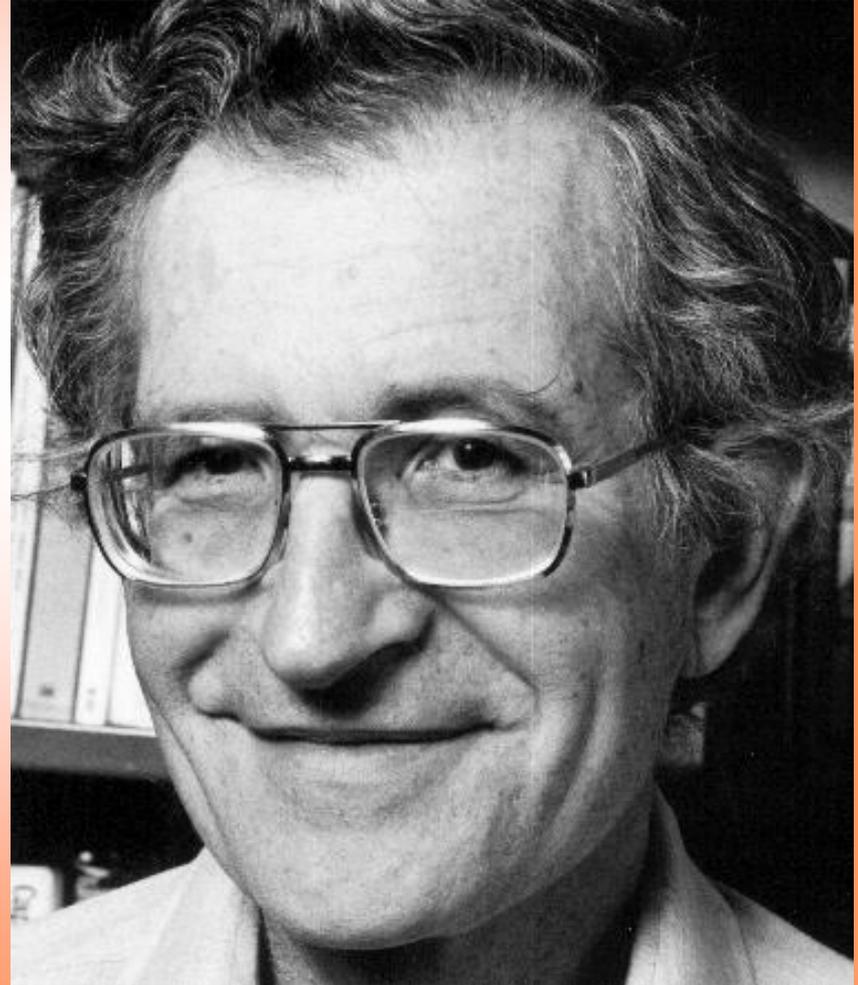
LLE 7042

ESTUDOS LINGUISTICOS II

PROFA. RAQUEL D'ELY

CHOMSKY

LINGUA(GEM) COMO
ATIVIDADE MENTAL.
EXISTE UM MÓDULO
RESPONSÁVEL POR
NOSSA FACULDADE PARA
A LINGUA(GEM).



GRAMÁTICA UNIVERSAL – UMA VISÃO MODULAR DE AQUISIÇÃO

OBJETIVO GERAL DA TEORIA

CARACTERIZAR A COMPETÊNCIA

LINGUÍSTICA DE FALANTES

NATIVOS E EXPLICAR O

PROCESSO DE ADQUIRIR

COMPETÊNCIA NESSA LÍNGUA

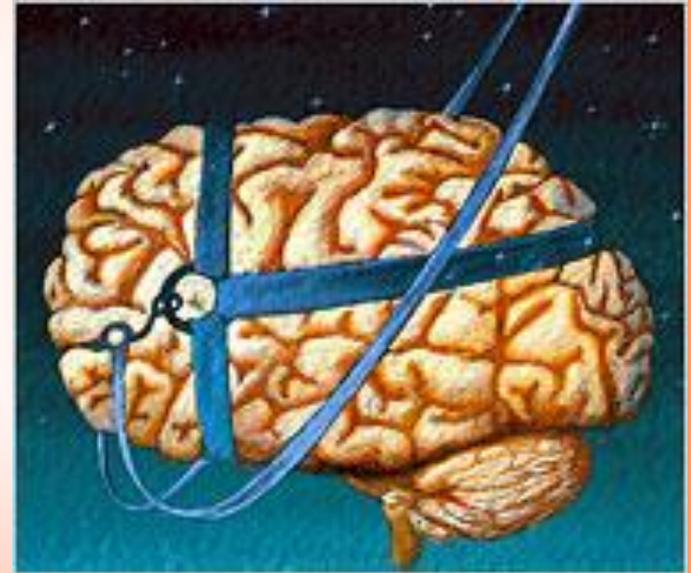
OBJETIVO GERAL DESSA TEORIA

EM L2

EXPLICAR A NATUREZA E A

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIA DE

INTERLÍNGUA



GU - COMO É EXPLICADO A FENÔMENO DE USAR A LÍNGUA?

USO DA LÍNGUA É BASEADO EM UM SISTEMA LINGUÍSTICO ABSTRATO, UMA REPRESENTAÇÃO MENTAL DA GRAMÁTICA (SINTAXE, MORFOLOGIA, FONOLOGIA E SEMÂNTICA). ESSE CONHECIMENTO É INCONSCIENTE E GRANDE PARTE DELE NÃO PRECISA SER APRENDIDO, JÁ QUE ELE DERIVA DA GRAMÁTICA UNIVERSAL (GU).

MOTIVAÇÃO PARA TAL EXPLICAÇÃO - O PROBLEMA LÓGICO DA AQUISIÇÃO OU O INSUMO DEGRADADO (THE POVERTY OF STIMULUS), JÁ QUE NOSSO CONHECIMENTO DE LÍNGUA EXTRAPOLA O INSUMO RECEBIDO.

COMO SABEMOS QUE ALGUMAS FRASES SÃO AMBÍGUAS?

COMO SABEMOS QUE ALGUMAS FRASES NÃO SÃO GRAMÁTICAIS?

GU – PRINCÍPIOS E PARÂMETROS

PRINCÍPIOS - DELIMITAM A FORMA DAS GRAMÁTICAS COMO TAMBÉM A OPERACIONALIZAÇÃO DE REGRAS LINGÜÍSTICAS.

PARÂMETROS - LEVAM EM CONSIDERAÇÃO CERTAS DIFERENÇAS ENTRE LÍNGUAS DA GRAMÁTICA UNIVERSAL.

GU – CONSTRUCTO CHAVE

COMPETÊNCIA DE INTERLÍNGUA – SE TEMOS UM MODELO QUE NOS OFERECE EXPLICAÇÃO DE COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA DE FALANTES NATIVOS, ESSE MESMO MODELO PODE OFERECER UMA CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIA DE FALANTES NÃO NATIVOS.

SABE-SE QUE AO SISTEMA DE LÍNGUA DE APRENDIZES DE L2 É SISTEMÁTICO E GOVERNADO POR REGRAS, PORTANTO GERATIVISTAS ASSUMEM QUE A INTERLÍNGUA DE FALANTES DE L2 ENVOLVE REPRESENTAÇÕES MENTAIS INCONSCIENTES, AINDA QUE NÃO SE TENHA CHEGADO A UM CONSENSO DA NATUREZA E DO GRAU DE INFLUENCIA DA L1 E DO STATUS DA GU NESSE PROCESSO.

A GU OPERA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE L2?

COMPLETE ACCESS VIEW (FLYNN, 1984) – APRENDIZES DE L2 TEM ACESSO COMPLETO A MESMA FACULDADE DE LÍNGUA DOS ALUNOS DE L1. IDADE NÃO É FATOR SIGNIFICANTE. L1 TEM PAPEL CRUCIAL.

NO ACCESS VIEW (CLAHSEN & MUYSKEN, 1986) – AQUISIÇÃO DE L1 É DIFERENTE DA AQUISIÇÃO DE L2, PORQUE OS APRENDIZES DE L1 FAZEM USO DA GU ENQUANTO APRENDIZES DE L2 FAZEM USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. GRANDE ÊNFASE NA IDENTIFICAÇÃO DE DIFERENÇAS ENTRE L1 E L2.

A GU OPERA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE L2?

PARTIAL ACCESS POSITION (SCHATER, 1988) – FOCA NA DISTINÇÃO ENTRE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS. APRENDIZES PODEM TER ACESSO AOS PARÂMETROS MAS NÃO AO TOTAL NÚMERO DE VARIAÇÃO PARAMÉTRICA. APRENDIZES DE L2 NÃO IRÃO PRODUZIR ‘GRAMÁTICAS LOUCAS’ (WILD GRAMMARS), ISSO É, NÃO PRODUZIRÃO ERROS IMPOSSÍVEIS) PORQUE ESSES SÃO RESTRINGIDOS PELA GU, E ELES NÃO PODERÃO APRENDER OS VALORES DE PARÂMETROS QUANDO ESSES FOREM DIFERENTES DA L1.

DUAL ACCESS VIEW (FELIX, 1985) – ADULTOS TEM ACESSO CONTINUADO À GU MAS TAMBÉM FAZEM USO DE UM ‘MÓDULO DE RESOLUÇÃO’ DE PROBLEMAS, QUE COMPETE COM O SISTEMA QUE É ESPECÍFICO DA LÍNGUA.

GU - RESUMINDO

A COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA (CONSTRUTO ABSTRATO) DE FALANTES NATIVOS DE UMA LÍNGUA ENVOLVE CONHECIMENTO DE AMBIGÜIDADE E RECONHECIMENTO DE FRASES GRAMATICALMENTE INCORRETAS NA L1 (I.E. RESTRIÇÕES DO MOVIMENTO WH EM INGLÊS, POR EXEMPLO). O INSUMO NÃO DÁ CONTA DE EXPLICAR ESSE CONHECIMENTO, PORTANTO DEVE HAVER UMA ESPECIFICAÇÃO INATA – GU – QUE GUIA E RESTRINGE HIPÓTESES FEITAS ACERCA DA LÍNGUA. NO QUE TOCA O APRENDIZADO DE L2, SE FALANTES DE L2 CONSEGUEM SABER DESSAS RESTRIÇÕES, ESPECIALMENTE AQUELAS QUE NÃO SÃO ADVINDAS DA GRAMÁTICA DA L1, GU DEVE ESTAR TAMBÉM FUNCIONANDO.